

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Estágio em docência: uma perspectiva de extensão universitária em um estabelecimento penal de regime fechado

Internship in teaching: a university extension perspective in a closed regime criminal establishment

Estadio en docencia: una perspectiva de extensión universitaria en un establecimiento penal de régimen cerrado

2



Isabella Beatriz Gonçalves Lemes

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) de Dourados, MS



Cássia Barbosa Reis

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) de Dourados, MS

Resumo: O presente artigo visa apresentar os desdobramentos das práticas apre(e)ndidas em estágio em docência pelo Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional - Ensino em Saúde (PPGES), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), campus de Dourados/MS. O estágio foi realizado junto aos alunos do oitavo período do curso de graduação em enfermagem, por meio de extensão universitária em um estabelecimento penal de regime fechado, sob luz da disciplina vigilância em saúde. Os resultados demonstraram o fortalecimento das relações sociedade-universi-

dade, além da interação do aluno com situações-problema reais na comunidade, neste caso, aproximando-os aos desafios de discutir saúde e população prisional, cenário este que tende a representações de discriminação e exclusão pela sociedade.

Palavras-chave: Ensino. Extensão. Prisões.

Abstract: The presente article aims to introducing the deployment of the practices presented in a teaching postgraduate program by the Postgraduate Program - Professional Master's Degree - Health Teaching (PPGES), the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), Campus of Dourados / MS. The stage was realized with the eighth period students of undergraduate nursing course, through extension project in a closed prison system, in the health vigilance discipline. The results demonstrated the strengthening society-university relations, as well as the student's interaction with real problem situations in the community, in this case, approaching the challenges of discussing health and prison population, a scenario that tends to representations of discrimination and exclusion by society.

Keywords: Teaching. Extension. Prisons.

Resumen: El presente artículo pretende presentar los desdoblamientos de las prácticas presentadas en etapa en docencia por el Programa de Postgrado - Maestría Profesional - Enseñanza en Salud (PPGES), de la Universidad Estatal de Mato Grosso do Sul (UEMS), campus de Dourados / MS. La etapa fue realizada junto a los alumnos del octavo período del curso de graduación en enfermería, por medio de extensión universitaria en un establecimiento penal de régimen cerrado, bajo la luz de la disciplina vigilancia en salud. Los resultados demostraron el fortalecimiento de las relaciones socie-

dad-universidad, además de la interacción del alumno con situaciones-problema reales en la comunidad, en este caso, acercándolos a los desafíos de discutir salud y población prisional, escenario este que tiende a representaciones de discriminación y exclusión por la exclusión la sociedad.

Palabras clave: Enseñanza. Extensión. Prisiones.

Data de submissão: 11/05/2019

Data de aprovação: 11/04/2020

Introdução

A definição da docência transcende a ação de ensinar e transferir conhecimentos, possuir o domínio de um conteúdo específico já não é mais considerado o suficiente, tal prática dispõe de uma série de competências profissionais indispensáveis para o exercício do educador, como: formação científica, didático-pedagógica, prática, técnica e política. Além do domínio de planejamento, organização, controle e avaliação (FREITAS E SEIFFERT, 2007).

Em consonância aos demais autores Veiga (2005) afirma que a docência é o conjunto de funções atribuídas as atividades de ensino do professor, que ultrapassa a atividade de ministrar aulas, exigindo deste o emprego de uma pluralidade metodológica que estimule a produção e problematização do conhecimento. Ao discutirmos docência universitária esse papel se estende ao requisito da formação profissional, exigindo que as articulações curriculares integrem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Atualmente não são estabelecidas políticas públicas diretamente para orientação e formação pedagógica do professor universitário. No ensino superior este processo geralmente é atribuído aos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), através de atividades curriculares em estágio em docência ou disciplinas sobre metodologias de ensino.

Neste contexto o presente artigo visa apresentar os desdobramentos das práticas apre(e)ndidas em estágio em docência pelo Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional - Ensino em Saúde (PPGES), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), campus de Dourados/MS. O estágio foi realizado junto aos alunos do oitavo período do curso de graduação em enfermagem, por meio de extensão universitária em um estabelecimento penal de regime fechado, sob luz da disciplina vigilância em saúde.

Percurso metodológico

Estágio em docência Percurso metodológico

O Estágio em Docência é uma atividade obrigatória para bolsistas do Programa de Demanda Social (DS) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), matriculados em programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado ou doutorado) e optativa para os demais alunos, a critério dos respectivos programas (CEPE-UEMS, 2010).

A modalidade relatada é pelo Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional - Ensino em Saúde (PPGES), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), campus de Dourados/MS. As atividades em docência tiveram início no segundo semestre de 2018, mesmo ano do ingresso da autora no programa. A carga horária total do estágio é de 30 horas, podendo este ser cumprido até a conclusão do curso.

São consideradas atividades de estágio em docência, pelo vigente programa, a participação do pós-graduando em atividades didático pedagógicas nos cursos de graduação, tais como: preparação e ministração de aulas teóricas e/ou práticas, participação em processos de avaliação, aplicação ou desenvolvimento de métodos ou técnicas pedagógicas, realização de estudo dirigido, seminários, minicursos e elaboração de material didático (CEPE-UEMS, 2010).

As atividades foram desenvolvidas na modalidade de extensão universitária no curso de graduação correspondente a área de formação da autora, com acompanhamento efetivo do orientador/professor responsável pela disciplina. A extensão teve quatro momentos pedagógicos com os alunos: visita técnica, preparação teórica, organização metodológica e intervenção na realidade local.

Seleção da disciplina

Em consonância às orientações do programa para a realização do estágio é exigido que as atividades sejam compatíveis com a área de pesquisa em que o aluno da pós-graduação esteja vinculado, sendo esta: Práticas educativas no enfrentamento de doenças emergentes, reemergentes e infecciosas em populações vulneráveis – População privada de liberdade que vive com HIV/ Aids. Desta forma a disciplina Vigilância em Saúde foi escolhida pela afinidade aos preceitos da linha de pesquisa.

A vigilância em saúde é uma das ferramentas do Ministério da Saúde (MS) de gestão intergovernamental, ou seja, de responsabilidade das três esferas do governo (União, Estados e Municípios), coordenada pelas ações e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), e tem por objetivo coletar, consolidar, analisar e disseminar de forma contínua e sistemática os dados sobre eventos relacionados a saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública para a proteção, promoção, e prevenção em saúde através do controle dos riscos, agravos e doenças (BRASIL, 2013).

As ações da Vigilância em saúde abrangem a população brasileira e envolvem práticas e processos de trabalho voltados para (BRASIL, 2013):

- Vigilância da situação de saúde da população;
- Detecção e adoção de medidas adequadas para respostas às emergências de saúde pública;
- Vigilância, prevenção e controle das doenças transmissíveis;
- Vigilância das doenças crônicas não transmissíveis, dos acidentes e violências;
- Vigilância de populações expostas a riscos ambientais em saúde;
- Vigilância da saúde do trabalhador;
- Vigilância sanitária; e

- Outras ações de vigilâncias nos serviços públicos e privados de saúde nos diversos níveis de atenção;

Mediante as diversas possibilidades de práticas em vigilância em saúde, foi adotada como eixo central de instrução para o estágio em docência o tópico c) Vigilância, prevenção e controle das doenças transmissíveis. Foi utilizado como referencial teórico os três volumes do Guia de Vigilância em Saúde versão atualizada em 2017 e o Manual de Doenças Infecciosas e Parasitárias, modalidade guia de bolso, quarta edição. Todos estes provenientes do Ministério da Saúde, oferecidos gratuitamente sob domínio público em ambiente virtual.

Graduação

É requisito do programa de pós-graduação que o estágio em docência seja desenvolvido para e com os alunos da graduação, contribuindo tanto para formação e preparo do pós-graduando para docência quanto para qualificação do ensino na graduação. Desta forma as atividades foram desenvolvidas junto aos alunos do oitavo período da graduação em enfermagem da universidade correspondente ao programa de pós-graduação.

Os critérios para seleção deste grupo englobam a similaridade com a área de formação da autora, a disciplina ser correspondente a linha de pesquisa e participação do professor/orientador na disciplina.

Local

Tratando-se de atividades realizadas por meio de extensão universitária, teve-se o intento de aproximar o saber técnico-científico adquirido pelos alunos na parte teórica da disciplina aos diversos setores da sociedade, de forma prática e desafiadora,

proporcionando aos alunos a ressignificação e articulação das diversas possibilidades em vigilância em saúde e pessoas privadas de liberdade no sistema prisional.

Para tanto, o local destinado para execução das ações previstas pela extensão, foi a Penitenciária Estadual de Dourados (PED), estabelecimento penal de segurança máxima, destinado a presos condenados do sexo masculino, que cumprem pena em regime fechado, localizado na Rodovia MS – 163, km 15 na cidade de Dourados/MS.

A PED foi inaugurada em 1997 e pertence a empresa de gerenciamento Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário de Mato Grosso do Sul (AGEPEN/MS), criada em 1979 contemplando 19 cidades do estado. A instituição, não distante da realidade de outros presídios do Brasil, detêm a maior superlotação do Estado, extrapolando aproximadamente 400% o número de detentos em sua capacidade, uma vez que a penitenciária comporta o número máximo de 718 presos e atualmente concentram-se mais de 2.800 detentos em reclusão de liberdade. Essa e outras fragilidades do sistema demonstram o quão íngreme são as condições de confinamento desta população, refletindo de maneira negativa sobre situação em saúde destes indivíduos (INFOPEN, 2016).

Para a realização das atividades programadas pela extensão universitária, foi disponibilizado o espaço físico de uma sala de aula na escola da penitenciária, com capacidade para aproximadamente 50 pessoas, localizada em uma ala separada dos demais pavilhões do presídio, reservada para alunos da rede estadual de ensino em cumprimento de regime fechado.

Medidas de segurança

Para que os alunos pudessem adentrar a penitenciária foi realizada uma solicitação de autorização por escrito ao diretor respon-

sável pela instituição, com antecedência de 30 dias. Sendo descrito no corpo do texto os objetivos da iniciativa, a possibilidade de agendamento nos dias escolhidos, quantidade de alunos, curso de graduação, universidade e professor responsável, além dos recursos materiais que seriam utilizados e portados pelos alunos no momento da entrada e da saída da instituição, como: papel cartolina, cola, canetão, panfletos educativos, dispositivo eletrônico pen-drive e fita adesiva, sendo estes verificados e submetidos a vistoria em raio x.

Após a autorização documental, os alunos receberam as orientações dos procedimentos de segurança para entrada na instituição, sendo estas: paramentar-se com sapato fechado, cabelos presos, não usar roupa nas cores alaranjada ou preta, uso do jaleco e portar documento de identificação com foto. Devendo estes sempre manterem-se acompanhados pelo supervisor responsável.

Ao entrar na instituição, no saguão de entrada foi realizada a verificação dos documentos pessoais pelos agentes penitenciários plantonistas da instituição, conferência dos recursos materiais em raio x e inspeção corporal por meio do detector de metais. Mediante a autorização de entrada os alunos foram direcionados até o espaço da escola.

Comunidade

Compreende-se que a vigilância em saúde em sua função de coordenar programas de prevenção e controle de doenças transmissíveis tem relevância nacional, considerando que sua abrangência transita por diversos cenários, a população privada de liberdade é incluída neste processo uma vez que as doenças e agravos em saúde que acometem a população em geral são as mesmas que acometem a população prisional.

Destaca-se que este público torna-se mais vulnerável aos demais em consequência da maneira como essas doenças e agravos se propagam nesta localidade, potencializadas pela superpopulação, estrutura insalubre das celas com umidade, sujeira, pouca iluminação e ventilação que geram impacto direto nas demandas de saúde, dificultando o atendimento e tratamento destes indivíduos de forma integral e efetiva, constituindo-se um grave problema de saúde pública (BRASIL, 2014).

Sobre esta prerrogativa e em consonância com a linha de pesquisa da autora, participaram do desenvolvimento das atividades os detentos da rede estadual de ensino que frequentam regularmente a escola da penitenciária. A prática educativa foi realizada com todas as turmas do ensino médio e fundamental, contemplando aproximadamente 100 detentos. Para que todas as turmas participassem, a mesma atividade foi realizada duas vezes em horários diferentes, das 13:30 às 15 horas para as séries iniciais e das 15:00 às 16:30 para as séries avançadas.

Atividades de extensão

O estágio em docência desenvolveu-se na perspectiva de práticas educativas, a qual abrange a investigação, implementação e avaliação de práticas desenvolvidas junto a diferentes segmentos da coletividade, incentivando os alunos a problematizar e propor intervenções sobre as necessidades da realidade local (ZABALA, 1998). Foi elaborado o planejamento desta prática em quatro momentos pedagógicos: visita técnica, preparação teórica, organização metodológica e intervenção na realidade local.

O primeiro momento corresponde a visita técnica, com o objetivo de o aluno realizar uma leitura da realidade, para isso, respeitando as medidas de segurança já descritas, os alunos fizeram uma

visita na PED e conheceram todo o espaço físico da instituição, bem como estimulados a fazer uma interpretação prática da disciplina mediante as necessidades e fragilidades em saúde encontradas.

Foi proposto aos alunos, no momento de preparação teórica a divisão temática do conteúdo dos livros-texto disponibilizados, para que em pequenos grupos buscassem intervenções sobre o tema, que englobassem a situação em saúde dos detentos da instituição visitada. Foram organizados 4 grupos com a média entre 5 a 6 integrantes. Serão descritas as práticas educativas desenvolvidas pelo grupo temático que se responsabilizou em articular a intervenção sobre: Tuberculose, Hanseníase, Tétano, Sífilis e Doenças diarreicas agudas.

No terceiro momento, foram realizadas orientações metodológicas aos grupos, para que articulassem as ações da prática educativa, o grupo determinado utilizou os seguintes recursos metodológicos: Aula expositiva, entrega de panfletos educativos e 2 gincanas para fixação do conteúdo.

E por fim será descrita a intervenção na realidade local. Posterior a visita local, preparação teórica e organização metodológica, os alunos retornaram a PED para realizar a prática educativa. Como descrito anteriormente, foi utilizado o espaço físico da escola da penitenciária e realizada a intervenção duas vezes com o mesmo conteúdo para que fosse contemplado todos os alunos da escola presentes no dia agendado.

Primeiramente foi ministrada pelos alunos uma aula expositiva utilizando o recurso tecnológico Datashow, disponibilizado pela penitenciária, para conceituação teórica e alicerçar o ensino-aprendizagem sobre as principais informações das doenças, como: Agente etiológico, manifestações clínicas, modo de transmissão, tratamento e medidas de prevenção. Neste momento da aula os alunos procuraram levar os detentos a dialogar sobre os conhecimentos prévios, anteriores a exposição dos conceitos e posteriormente compreender as principais dúvidas relacionadas ao tema.

Consecutiva a essa fase, foram entregues os materiais educativos sobre as doenças, para que os detentos tivessem um material de apoio e consulta após as explicações dos alunos.

Por fim foi finalizada as ações com 2 gincanas para fixação do conteúdo de forma recreativa, para o primeiro jogo denominado “Decifre a doença”, foi utilizado um pedaço de papel com o nome das doenças apresentadas, fita adesiva e canetão. Foi convidado um voluntário para que fosse fixado o nome de uma das doenças em suas costas, todos os outros participantes puderam ver o nome da doença, menos o voluntário, assim o objetivo do jogo consistiu em que o voluntário decifrasse a doença pelas dicas que os colegas lhe sugeriam, na medida em que ele perguntava “seus” sintomas.

O segundo jogo consistiu em uma atividade de assimilação por imagem, foram utilizados: papel, canetão, folha cartolina e cola. Os detentos foram divididos em 4 grandes grupos e foi disponibilizado para cada grupo uma folha cartolina com o nome de uma das doenças apresentadas, em seguida foram colocadas diversas imagens referentes às doenças em uma mesa no centro da sala de aula, desta maneira o objetivo do jogo consistiu na habilidade dos jogadores em associarem as imagens recortadas à doença descrita em sua cartolina. Após escolherem as imagens, fizeram a colagem na cartolina e cada grupo realizou uma breve apresentação das imagens que escolheram para representarem a doença descrita na cartolina.

Principais resultados

Sabemos que a docência é mediada por inúmeros processos e condições que contribuem para a construção da identidade pro-

fissional e pessoal do professor do ensino superior. Logo, a experiência em estágio em docência teve extrema importância para a aproximação do pós-graduando com a atuação do educador universitário, para compreender de maneira aprofundada as práticas pedagógicas e didáticas no âmbito do ensino profissional.

A dimensão da prática educativa desenvolvida através de extensão universitária proporcionou o fortalecimento das relações sociedade-universidade, além da interação do aluno com situações-problema reais na comunidade, neste caso, aproximando-os aos desafios de discutir saúde e população prisional, cenário este que tende a representações de discriminação e exclusão pela sociedade.

Os resultados demonstram que os detentos possuem pouco conhecimento sobre as doenças apresentadas, portanto identificou-se grande interesse aos conteúdos abordados, por mais que já tenham ouvido falar sobre essas doenças, foi oportunizado o compartilhamento de dúvidas e experiências sobre a temática, permitindo assim a valorização dos saberes produzidos, considerando o contexto dos seus sujeitos.

As discussões suscitadas pelos detentos permearam as condições insalubres de convivência, superlotação e por vezes a questão de consciência coletiva sobre higiene entre os detentos de uma mesma cela, para que muitas doenças não se propaguem. Além da dificuldade de acesso aos serviços de saúde de urgência e emergência dentro e fora do presídio. Dizendo eles que o atendimento em saúde da instituição além de ser apenas em um período e de segunda a sexta, temem em adoecer aos finais de semana, pois ficam totalmente desassistidos, devido a grande demora de autorização de deslocamento e negligência dos agentes penitenciários.

Os alunos puderam vislumbrar uma realidade distinta da aprendida dentro da sala de aula. Ao executarem as práticas educativas, puderam vivenciar e correlacionar a disciplina com a rea-

lidade local, articulando após a leitura da realidade, ações coerentes as demandas sociais que compreendem a vigilância em saúde nos distintos cenários que a produz.

Conclusão

Ao optarmos pelo desenvolvimento do estágio em docência em extensão universitária, partiu-se do princípio que o preparo da função docente não implica apenas em instrumentação técnica, mas fundamentalmente, da reflexão crítica desta prática na realidade. O planejamento da extensão, priorizou que o aluno fizesse uma leitura crítica sobre vigilância em saúde e sistema prisional, permitindo que os mesmos articulassem e executassem intervenções sobre a realidade local.

A interlocução entre a universidade e sistema prisional, levou-nos a experimentar novos enfoques e explorar novos sentidos para vigilância em saúde. Sendo produzidos resultados transformadores, tanto para o pós-graduando quanto para os alunos e comunidade.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **RELATÓRIO DO LEVANTAMENTO NACIONAL DE INFORMAÇÕES PENITENCIÁRIAS (INFOPEN)** - JUNHO DE 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.JUSTICA.GOV.BR/NOTICIAS/MJ-DIVULGARA-NOVO-RELATORIO-DO-INFOPEN-NESTA-TERCA-FEIRA/RELATORIO-DEPEN-VERSAO-WEB.PDF](http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nessa-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf). ACESSO EM 01 NOV. 2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. PLANO NACIONAL DE SAÚDE NO

SISTEMA PENITENCIÁRIO / MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. – 2. ED. – BRASÍLIA: EDITORA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 64 P. – **SÉRIE B. TEXTOS BÁSICOS DE SAÚDE**. 2005. DISPONÍVEL EM: [HTTP://BVSMIS.SAUDE.GOV.BR/BVSMIS/PUBLICACOES/PLANO_NACIONAL_SAUDE_SISTEMA_PENITENCIARIO_2ED.PDF](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/plano_nacional_saude_sistema_penitenciario_2ed.pdf). ACESSO EM: 27/11/2018. ACESSO EM: 01 NOV. 2018.

FREITAS, M. A. O; SEIFFERT, O. M. L. B. FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NA UNIFESP. **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, v. 60, n. 6. pp. 635-40, NOV-DEZ, 2007. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.REPOSITORIO.UNIFESP.BR/BITSTREAM/HANDLE/11600/4024/S003471672007000600004.PDF?SEQUENCE=1&ISALLOWED=Y](http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/4024/S003471672007000600004.pdf?sequence=1&isAllowed=y). ACESSO EM: 01 NOV. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 1.378, DE 9 DE JULHO DE 2013**. REGULAMENTA AS RESPONSABILIDADES E DEFINE DIRETRIZES PARA EXECUÇÃO E FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PELA UNIÃO, ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E MUNICÍPIOS, RELATIVOS AO SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.REVISTAS.UFG.BR/REVISTAUG/ARTICLE/VIEW/57029/32967](https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/57029/32967). ACESSO EM: 01 NOV. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL. **RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 985 DE 14 DE ABRIL DE 2010**. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.UEMS.BR/ASSETS/UPLOADS/CURSOS_POS/E147E39E86246F835839F40A04DC160B/BOLSAS/2_E147E39E86246F835839F40A04DC160B_2017-05-10_10-35-13.PDF](http://www.uems.br/assets/uploads/cursos_pos/e147e39e86246f835839f40a04dc160b/bolsas/2_e147e39e86246f835839f40a04dc160b_2017-05-10_10-35-13.pdf)

VEIGA, I. P. A. **DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.UNOCHAPECO.EDU.BR/STATIC/DATA/PORTAL/DOWNLOADS/2130.PDF](https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf). ACESSO EM 01 NOV. 2018.

ZABALA, A. **A PRÁTICA EDUCATIVA: COMO ENSINAR**. TRADUÇÃO ERNMANI F. DA F. ROSA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.